

AVALIAÇÃO FORMATIVA: ESTRATÉGIAS PARA A AUTORREGULAÇÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA

Matheus Pereira do Nascimento ¹
Wyllyamis José de Assis ²
Luiz Carlos Paiva da Silva ³

RESUMO

A avaliação formativa é de suma importância para o total desenvolvimento social do educando. Este instrumento serve de meio para que o professor tenha um melhor desenvolvimento do seu trabalho e auxilia os alunos em sua autorregulação. A prática da avaliação formativa é uma tarefa complexa pois resulta de análises feitas pelo educador, ação essa que conduzirá o processo de ensino. No presente artigo faremos referência à função formativa da avaliação. Para desenvolver este trabalho foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo, com questionários semi-estruturados, pois a preocupação principal não é com dados numéricos, e sim, com o entendimento de um determinado grupo social sobre o problema proposto. Observamos que há uma preferência de instrumentos avaliativos por partes dos alunos. O leitor poderá observar como se dá o pensamento dos alunos a despeito dos tipos de instrumentos avaliativos. Após análise dos questionários percebemos quais as dificuldades mais sentidas pelos alunos, principalmente relacionada à didática utilizada pelo professor. Tanto alunos quanto o professor responderam questionários, em especial a aplicação para o professor teve o intuito de analisar como se dá seu conceito sobre avaliação formativa e sua visão nessa perspectiva. Ademais este artigo pretende atingir - não apenas por professores experientes - mas também estudantes das mais diversas licenciaturas, visto que a avaliação formativa pode e deve, ser usada com frequência pelos futuros professores.

Palavras-chave: Prática Docente, Autonomia Escolar, Desenvolvimento educacional, Avaliação Formativa, Autorregulação.

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa é um dos instrumentos da avaliação que auxiliam o professor no desenvolvimento do seu trabalho e junto com a autorregulação auxiliam os alunos a descobrirem meios de melhorar o seu desempenho de forma autônoma. Para o desenvolvimento de uma avaliação formativa faz-se necessário a realização de um processo que não seja fracionado, ou seja, dividido em partes. Além disso, tal processo deve ser guiado por princípios éticos e que não viabilize a prática da punição. Por se tratar de uma transformação social esse tipo de avaliação acolhe o papel da educação nessa transformação e nesse sentido, focaliza no pensamento crítico do aluno e nas suas habilidades de solucionar

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA, matheus.nascimento2019.2@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA, wyllyamis@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA, luizc986@gmail.com;

problemas. À medida que o professor utiliza a avaliação formativa, o mesmo busca através da informação, novos métodos para analisar o processo de aprendizagem dos alunos.

O professor ao realizar a avaliação formativa percebe que o comportamento humano não é estático e único, mas é determinado por vários fatores específicos. Sendo assim, o docente busca na sua prática ferramentas para trabalhar segundo as dificuldades diagnosticadas. Analisa ainda que quando um determinado fator acarreta na aprendizagem do aluno, tenta atuar em desenvolvimentos de avaliações que adotem esclarecimentos a respeito desse fator e a partir disso, atuar sobre ele. É importante afirmar que a avaliação formativa de docentes e discentes não deve empregar elementos e processos “restritos”, pois devemos entender este processo como sendo amplo e colaborativo. Esta avaliação deve se apresentar de maneira clara e objetiva na elaboração, organização e nos resultados obtidos. Tendo em vista que a formação do aluno deve ser pautada em sua autonomia intelectual, faz-se necessário que o aluno participe ativamente de sua formação. Isso implica dizer que o aluno precisa da devolução do resultado de suas avaliações e assim discutir e analisar tais resultados com o professor.

Uma avaliação se torna formativa à medida que influencia na formação cidadã do aluno e a matemática não poderia estar fora deste processo.

Para que isso ocorra é fundamental uma releitura da atitude avaliativa e não unicamente dos instrumentos que estão sendo usados. Muitas vezes o professor só utiliza provas escritas como instrumentos de avaliação para fazer a análise da aprendizagem dos alunos. Não se trata de criticar os métodos tradicionais de ensino, mas destacar que ao adotar procedimentos de avaliação a longo prazo, sem indagações a respeito de suas metas, o educador pode perder o sentido do processo avaliativo. A avaliação formativa busca a valorização da relação pedagógica, modificá-la em uma divisão do conhecimento e não apenas reivindicar a grade curricular para os alunos. Nessa perspectiva, a avaliação não deveria ser constituída a partir de objetivos pré-determinados e “fixos”, mas como meio facilitador na dinâmica do currículo, facilitador ao passo que reconhece que o modelo de avaliação, as provas e testes, devem ser causa de apreciação à maneira em que os alunos questionam sobre as habilidades e competências obtidas.

Nesse sentido, a avaliação com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e, a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a

condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

O artigo tem a intenção de analisar a forma como os professores dos anos iniciais do ensino médio desenvolvem sua forma de ensino, como os alunos recém- chegados do ensino fundamental recebem e se adaptam a essa forma e quais as estratégias utilizadas pelos alunos para conseguir superar as dificuldades do novo meio de ensino que estão inseridos. Um dos motivos que levou ao desenvolvimento deste trabalho é conhecer mais da atuação do professor na prática.

Compreende-se, assim que o presente artigo irá auxiliar na formação acadêmica dos formandos e fará os outros envolvidos (professores e alunos) refletirem sobre suas práticas, levando-os até a repensar o seu modo e método de trabalho. Portanto buscamos não apenas fazer uma pesquisa acadêmica, mas também levar os envolvidos a refletirem sobre o que se está sendo feito. Vamos Conceituar o que se trata a avaliação formativa e autorregulação, analisar o instrumento avaliativo utilizado pelo professor à luz da avaliação formativa e discutir como os alunos dos anos iniciais do ensino médio das escolas públicas de Catende/PE desenvolvem seus conceitos etnomatemáticos.

Sob tal enfoque, nossa questão problema é: Como se dá a avaliação formativa e autorregulação, na disciplina de matemática, em escolas públicas dos anos finais do ensino médio da cidade de Catende/PE?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, pois não nos preocupamos em representação numérica de dados, mas sim, com a investigação do entendimento de um grupo social de uma instituição. Os métodos da pesquisa qualitativa procuram argumentar as causas das coisas, buscando o que deve ser feito, porém sem explicitar números(valores).

Os sujeitos selecionados para esta pesquisa foram os alunos dos anos iniciais do ensino médio e os professores de matemática de uma escola estadual da cidade de Catende-PE. Optamos por essa escolha pelo fato de que as séries iniciais do ensino médio estão ainda recentes e em processo de adaptação com o novo grau de ensino. A coleta de dados se deu mediante dois questionários semi-estruturados. Um para os professores a respeito dos instrumentos avaliativos utilizados pelos mesmos, assim como analisar a perspectiva deles

sobre avaliação formativa e se os alunos utilizam a prática da autorregulação. E o outro questionário foi realizado para os alunos, visando diagnosticar qual tipo de instrumento avaliativo eles acham mais útil e se eles preferem resolver questões objetivas ou discursivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de avaliação da aprendizagem não é uma tarefa fácil, pois resulta em uma análise composta por valores, objetivos e entendimentos no processo de aprendizagem. Além disso, quebrar com métodos tradicionais de avaliação exige dos educadores, esforços na procura da compreensão a respeito dos fatores que compõem o ato da avaliação. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem se comporta segundo algumas funções. Nesse trabalho será enfatizada a função formativa ou formativa da avaliação.

2.1 Avaliação Formativa: Conceitos e Perspectivas

A avaliação formativa é uma função da avaliação que tem como foco a inclusão da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, se apresenta na perspectiva pedagógica. Segundo Scriven (1967), a definição de avaliação formativa está relacionada ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da pedagogia por objetivos, buscando metas para designar sentidos de equilíbrio contínuo da elevação desse processo mediante a ação pedagógica do educador aos sucessos e as barreiras de aprendizagem encontradas nos estudantes por meio dos testes. Kraemer (2006) aponta que esse tipo de avaliação anuncia aos alunos e professores o dinamismo no aprendizado por intervenção das tarefas escolares executadas na rotina do ambiente escolar, resultando na verificação dos obstáculos achados para o desenvolvimento do conhecimento. Na visão de Hadji (2001), a avaliação formativa se limita no interior da atividade de formação. Nesse sentido, trata-se da avaliação que propicia o levante de informes convenientes à regulação do processo de ensino e aprendizagem. Já Cardinet (1986, p. 14) define a avaliação formativa como:

“[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.” (CARDINET, 1986)

Sendo assim, é evidente que a avaliação formativa está longe da tradicional, em especial na análise de seu foco e sua finalidade. Sua prática vai além da visão de subdivisão, da medição e escolha. Blaya (2007, s.p.) aponta a avaliação formativa:

“A forma em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma “bússola orientadora” do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mais sim por meio de comentários.” (BLAYA, 2007, s.p.)

Nesse sentido, os elementos no processo de coleta de dados se tornam referenciais importantes na avaliação formativa. Nessa perspectiva, Gil (2006, p. 247,248) manifesta que:

“A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-los às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.” (GIL, 2006, p. 247,248)

Nesse tipo de avaliação, o processo de avaliativo centra-se na construção do desenvolvimento do aluno. Esse fato se torna relevante ao passo que proporciona a definição de condutas e métodos de ensino. Sua função principal é a de fornecer noções sobre a difusão do ensino e aprendizagem. Hadyt (1997) afirma que as características da avaliação formativa incluem a autorreflexão do professor referente a sua prática pedagógica no ambiente da sala de aula, autoanálise relacionada à sua teoria e prática de acordo com exigências dos alunos. Para os alunos, a avaliação como função formativa é importante, pois permite informar sobre seu desenvolvimento no aprendizado, proporcionando também o conhecimento sobre suas dificuldades e seus progressos. Segundo Bloom (1976) a avaliação formativa focaliza informar ao professor e ao aluno o desenvolvimento na aprendizagem assim como na rotina das tarefas escolares, permitindo a descoberta dos obstáculos verificados na construção do conhecimento.

2.2 Regulação dos processos de aprendizagem

Segundo Allal (1999) A ideia de regulação proporcionou nomear um sentido mais dinâmico à avaliação do que os termos correção e retificação da pedagogia da maestria clássica de Bloom. Comportando-se como instrumento de execução, o processo regulativo pode ser determinado “todo ato intencional, que agindo sobre os mecanismos de aprendizagem, contribui para progressão e/ou redirecionamento dessa aprendizagem” (Santos,2002, p.77).

O autor enfatiza a relação entre avaliação formativa e a regulação das aprendizagens. Para Perrenoud (1999) a regulação das aprendizagens é conceituada como “o conjunto das operações metacognitivas do sujeito e de suas interações com o meio que modificam seus processos de aprendizagem no sentido de um objetivo de domínio” (Perrenoud, 1999, p. 90). Refere-se, portanto a um aspecto individual de avaliação e requer investimentos diferenciados, os quais a verificação da jornada percorrida é relevante na procura de elaboração de possibilidades de autorregulação. Vial (2001) afirma que numa modalidade de avaliação formativa, a regulação da aprendizagem está agregado a investigação do exercício da aprendizagem do aluno em decorrência de um referente, objetivando a mudança de direção desse processo através tomada de decisões no processo de ensino e aprendizagem que levam as modificações no andamento do planejamento e em seus métodos. Faz necessário que o aluno seja ativo para que o processo de regulação atenda aos objetivos pretendidos. Na conjuntura da avaliação formativa, a regulação da aprendizagem tem como significado a tomada de decisões com o aluno a respeito da atuação pedagógica pretendendo a elaboração de um trajeto de aprendizagem. Vale ressaltar a importância do *feedback* no processo de avaliação formativa, pois influencia na construção das aprendizagens dos alunos, assim como para vencer as barreiras das dificuldades e dos erros e para seguir nos saberes dos alunos. Segundo Moraes (2011) Na realidade, o *feedback* fica explícito ao passo que o professor explica ao aluno os seus equívocos e seus êxitos em determinado assunto ou exercício que está sendo realizado em sala. No entanto, o professor vai além do que simplesmente informar os erros e/ou acertos, cabe a ele mostrar o que faltou para que o aluno acertasse determinado problema, e qual trilha deveria ter percorrido para a obtenção do progresso.

2.3 A Auto-regulação da Aprendizagem: O Aluno

Para Perrenoud (1999) a autorregulação da aprendizagem fundamenta-se nas habilidades dos sujeitos de conduzirem seus propósitos, seus sucessos, seus métodos em meio às atividades e dificuldades. Em suma, trata-se da habilidade que o aluno manifesta com vistas a ultrapassar suas adversidades e seguir em seu processo de produção das aprendizagens e isso requer do aluno, a auto-verificação das situações assim como a análise de seus erros em determinadas tarefas. Ribeiro (2011) ainda ressalta que é valioso a nitidez das finalidades ordenadas para cada circunstância de ensino e aprendizagem. Hadji (2001) em sua obra a autorregulação é apontada como uma relevante técnica da avaliação formativa:

“A autorregulação torna-se a chave do sistema, “peça mestra de todo o dispositivo pedagógico”. Mas está claro que a força do dispositivo é

ser pedagógico. É a preocupação de facilitar as aprendizagens que lhe dá sentido e coerência. É o primado da autorregulação que faz a avaliação um instrumento de formação. O essencial é auxiliar o aluno a construir para si “um bom sistema interno de orientação”. (H ADJI, 2001, p. 68)

Hadji assegura que a avaliação enquanto função formativa deve acontecer de maneira contínua, ou seja, ao decorrer de todo o processo pedagógico e não de maneira cumulativa, ao final de um ciclo buscando obter simplesmente uma certificação. Allal (1993) informa que a autorregulação se encontra exposta na aprendizagem de cada sujeito quando se depara com um problema, com uma atividade inexplorada movendo-o a pensar em táticas, aplicá-las e analisar seus impactos. Nesse sentido, é de responsabilidade do professor propor circunstâncias que viabilizem a autorregulação.

2.4 Instrumentos de Avaliação na perspectiva da avaliação Formativa

Os instrumentos de avaliação na função formativa necessitam se apresentarem de maneira diversificada e variada, os quais devem ser: “[...], as provas, os seminários, as apresentações, entrevistas, observação, trabalhos, tarefas, exposições, diários, [...], exercícios em sala...” (CUNHA, 2014, p.11). Segundo Cunha (2014) a investigação deve ser vista como algo contínuo na dinâmica da aprendizagem, no qual as ferramentas de avaliação tornam-se elementos que propiciam o registro da recolha, observação, atenção e exposição de informações. Tais instrumentos favorecem o professor à medida que proporciona-lhe na inspeção das maneiras que está ensinando, considerando as exigências dos sujeitos, ou seja, seus obstáculos, suas facilidades, seus progressos, seus erros e conhecimentos, para que desse modo, possam ser pensados novos métodos e estratégias que auxiliem na vitória dessas barreiras. Zanon e Althaus (2008, p.2) definem os instrumentos de avaliação como “[...] recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino- aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos”.

A escolha dos instrumentos de avaliação na perspectiva formativa depende exclusivamente da espécie de ilustração a colher, dos objetivos a serem alcançados, dos componentes ao decorrer da escolha, das peculiaridades da ferramenta e das condições de trabalho dos educadores. Hadji (1994) afirma que: “ o instrumento de avaliação formativa mais adequado seria,[...] um instrumento que permitisse dialogar com o aprendente enquanto este efetua a sua aprendizagem”. Neste contexto, é importante afirmar que a o uso de instrumentos avaliativos adequados favorecem na relação e comunicação entre professor e aluno. É por meio desse contato que alunos e professores podem obter informações a respeito

da maneira do desempenho intelectual na execução de uma determinada atividade/exercício no processo de aprendizagem objetivando a regulação. No hábito da avaliação formativa, é importante aliar as técnicas de avaliação formal (testes e /ou provas orais ou escritos(as)) com táticas informais dispostas na aprendizagem dos alunos no ambiente escolar. Em contrapartida, informações geradas mediante ferramentas tradicionais necessitam ser transformadas em uma maneira de regulação das aprendizagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários aplicados com os alunos demonstram a preferência deles quanto aos instrumentos de avaliação para avaliar seu desenvolvimento durante o ano letivo. Destacamos as respostas de alguns alunos, pelo fato de que os registros influenciam nas visões sobre os instrumentos de avaliação, quais seriam mais vantajosos para uma certa turma, será que para uma outra turma a mesma técnica de avaliação utilizada viável?

É nesse sentido que explicitamos as conclusões dos estudantes dos anos iniciais do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Catende-PE. A primeira questão do questionário fez referência ao instrumento de avaliação que os alunos acreditavam ser o mais vantajoso. Tal questão apresenta quatro alternativas, sendo elas:

- | | |
|--------------|-------------------|
| a) prova | c) avaliação oral |
| b) seminário | d) outras. |

Na análise dos questionários percebemos que o instrumento de avaliação com maior frequência nas soluções dos alunos, foi a prova. É nítido observar que mesmo para muitos alunos a prova é vista como uma ameaça, os alunos desta escola discordam dessa perspectiva. Salinas (2004) aponta que a prova é um elemento que move o aluno da sua rotina e isso pode ser o fato pelo qual os mesmos acham-na tão assustadora. Sendo assim, a prova no sentido de avaliação deve ser trabalhada com o enfoque de mostrar ao aluno o que ele pode aprender na sua prática. De acordo com Salinas (2004), a prova norteia dois significados no ato de avaliar o aluno, são eles: o intrínseco e o externo. O sentido intrínseco diz respeito a intenção do que se pretende que o aluno aprenda, e nesse meio é importante que as questões da prova se apresentem de maneira clara e objetiva, de modo que toda pessoa entenda o que está sendo solicitado, mesmo não tendo noção do conteúdo abordado. Já o sentido externo, referência a relevância que a prova apresenta para ele. Na segunda questão foi solicitado que os estudantes descrevessem como eles organizam seus estudos e se os mesmos procuravam se autorregular.

Registramos alguns relatos que consideramos pertinentes para a exibição da pesquisa. A seguir, os alunos A, B, C, D, E e F respectivamente esclarecem suas conclusões:

“Sim, geralmente como nem sempre há tempo o suficiente na escola, em casa ou em outros lugares procuro organizar meus estudos, revisar e até mesmo pesquisar mais adentro” (Aluno A)

“Sim, além da escola sempre tiro uma hora do meu dia pra estudar, independente da matéria” (Aluno B)

“Sim, pois sempre faço uma tabelinha de horários para sempre permanecer por dentro dos assuntos” (Aluno C)

“Estudo em casa revisando os assuntos e organizo meu caderno semanalmente procurando fazer atividades que estão atrasadas” (Aluno D)

“Sim, durante o período noturno ponho em dia minhas atividades e estudo os assuntos que tenho dúvidas” (Aluno E)

“Sim, procuro ler, fazer pesquisas e assistir vídeo aulas. (Aluno F)

Os dados mostram que boa parte dos alunos procuram técnicas de autorregulação nas mais diversas formas, seja em casa por meio de leituras, realização de pesquisas em livros e/ou internet, por meio de vídeo aulas, revisões dentre outros modos.

A terceira questão perguntava aos alunos quais tipos de questões eles preferem em prova, testes ou atividades propostas, se eram as questões objetivas ou discursivas. A análise dos dados colhidos nas respostas dos alunos demonstra que a grande massa desses sujeitos opta pelas questões objetivas (ou de múltipla escolha). As questões objetivas se fundamentam em elementos de medição de saberes no sentido de assegurar a compreensão do aluno acerca do que deverá responder. Essa espécie de questão equipa uma imensa mostra do desenvolvimento, pelo fato de uma prova objetiva apresentar inúmeras questões. Por fim, na quarta e última questão foi pedido aos alunos que apresentem dificuldades em relacionar conceitos já aprendidos com as novas questões que são apresentadas pelo professor. Salientamos algumas respostas a esse quesito:

“Sim, pelo fato que há muito assunto em pouco tempo. Desse modo acaba dificultando a aprendizagem deixando dúvidas” (Aluno G)

“Sim, porque muitas vezes os assuntos são passados muito rápido sem um aprofundamento maior, deixando dúvidas” (Aluno H)

“Sim, muitas vezes os professores não conseguem explicar de uma forma que todos entendam”. (Aluno I)

“Sim, pois à medida que o grau de cálculos vai aumentando, a dificuldade aumenta na mesma proporção” (Aluno J)

Na análise dos questionários verificamos que a maior parte dos alunos sentem essa dificuldade e nos relatos acima percebemos que essas dificuldades decorrem principalmente

da grande quantidade de conteúdo a ser passado em pouco tempo, assim como a falta de didática do professor explicitada na resposta do aluno I.

Aplicamos um questionário ao professor de matemática das duas turmas que fizemos a coleta de dados. Logicamente o questionário aplicado ao professor teve o intuito de analisar os instrumentos de avaliação que ele mais utiliza assim como analisar a perspectiva do mesmo sobre o conceito de avaliação formativa. A questão 1 pedia ao professor quais instrumentos de avaliação ele costumava utilizar. A análise permitiu concluir que o mesmo utiliza com maior frequência a prova e exercícios do cotidiano. A prática da prova traz um certo conforto ao professor, além de ser uma cultura exclusiva do professor visto que o mesmo aplicou essa técnica inúmeras vezes, tornando-se algo repetitivo. Podemos evidenciar esse aspecto na fala de Vasconcelos (2003, p. 125):

“É mais cômodo (permite um tempo para “respirar”, corrige tudo de uma vez, etc.); o docente tem visão de que “sempre foi assim”; não percebe a necessidade de mudar; não sabe como fazer diferente; sentem-se segura assim, já que há uma legitimação social para este tipo de prática (especialmente em termos de preparação para os exames); existe a possibilidade de usá-lo como ameaça para o aluno (forma de controle do comportamento); e localiza o problema no aluno, não se questiona o processo.” (VASCONCELOS, 2003, p.125).

Já a questão 2 foi solicitado que o professor escrevesse qual instrumento de avaliação ele considera mais importante para avaliar a aprendizagem dos alunos. O professor respondeu que o instrumento avaliativo mais viável é o acompanhamento efetivo na sala de aula com orientações. A prática de atividades acompanhada de orientações torna o rendimento da aprendizagem mais significativo. No quesito 3 o objetivo era saber o que o professor entende por avaliação formativa. Ele afirmou que a avaliação formativa é fundamental para a construção do processo de ensino e aprendizagem. As respostas ficaram incompletas, pois o mesmo só explicitou uma característica da avaliação formativa, sem, portanto, descrever o conceito propriamente dito. Entendemos que a compreensão do professor a respeito desse tipo de avaliação é pouca, visto que sua resposta foi muito “seca”. Finalmente na última questão, pedia-se que o professor explicitasse se ele acredita que seus alunos se autorregulam. Ele respondeu o seguinte: “Alguns apenas só desenvolvem o protagonismo juvenil, fazendo uso, com certeza desse conceito” (Professor A).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do desenvolvimento deste trabalho, acreditamos que ficou nítido o que é a avaliação formativa, bem como suas características e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a prática da avaliação formativa é sinal de desafio para educadores e deve gerar discussões constantes sobre a mesma. A dinâmica da avaliação requer dedicação e preocupação nas partes envolvidas no processo pedagógico. Mudar os instrumentos avaliativos implica em contestar as concepções de educação e suas formas de organização. Requer redefinição de conteúdos e mudanças na prática docente.

A práxis da avaliação formativa pode acarretar em profundas mudanças na vida do aluno enquanto cidadão. Porém, para que essas transformações aconteçam é necessário que o professor forneça oportunidades e chances aos alunos, a construção do conhecimento permitindo erros e /ou acertos para a resignificação de seres capazes de aprender. Esse artigo teve como objetivo pensar sobre a avaliação formativa e a prática da autorregulação no ensino médio e suas vantagens do processo de ensino e aprendizagem. Concluímos que, a prova ainda é o instrumento de avaliação mais frequente na sala de aula, essa prática se tornou tão repetitiva que os próprios alunos a preferem como método de avaliação, sobretudo provas objetivas com questões fechadas. É importante afirmar que há uma falta de didática dos professores no sentido de mostrar aos alunos como alguns conceitos estão intimamente relacionados. A autorregulação é uma prática que é buscada pelos alunos nas mais variadas maneiras com o objetivo de manter vivo seus conhecimentos. Foi percebido também é necessária uma busca constante do professor em ele mesmo se autorregular.

No mais salientamos que a pesquisa em tela teve o intuito de entender o cotidiano da sala de aula para podermos buscar os melhores meios para que, se não todos, mas a grande maioria daqueles que estão nas salas de aula, alunos e professores, sejam verdadeiramente ativos no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação.** Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm>: Acesso em 26 de out de 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de.; **Avaliação Formativa: Re-significando a prova no cotidiano escolar**. Londrina, Paraná, Universidade Estadual de Londrina, 2008.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de.; **Prova: Instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.

PEREIRA, Roseline Bley., LIBLIK, Ana Maria Petraitis.; **Contribuições da avaliação formativa para o ensino médio**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1437-8.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999a.

RIOS, Mônica Piccione Gomes.; **A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.

SALOMÃO, Thais., NASCIMENTO, Mari Clair Moro.; **A avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa e na classificatória**. Londrina, Paraná; XVI Semana de Educação, 2015.

SANTOS, Leonor.; **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.

SILVA, Natália Luiza., MENDES, Olenir Maria.; **Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 271-297, mar. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1994. _____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

ZANON, Denise Puglia., ALTHAUS, Maiza Margraf.; **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária**. 2008, Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/legalcode>. Acesso em: 07 de dezembro de 2019